



EDITORIAL

A revista Informação & Informação publica o quarto número do volume 27 de 2022. Este fascículo, composto por 21 artigos, reitera o propósito do periódico em disseminar a informação científica na área da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Isso somente foi possível a partir da cooperação mútua entre a gestão editorial, avaliadores, revisores, bolsistas e, sobretudo, autores.

Iniciamos este número com o artigo “Atribuição de palavras-chave em trabalhos completos de evento: análise de controle de vocabulário” de Mariangela Spotti Lopes Fujita, Richele Grence Vignoli, Eder Antonio Pansani Junior, Paula Regina Dal’Evedove. No artigo, os autores identificam o controle de vocabulário na atribuição de palavras-chave em publicações de evento em Ciência da Informação a partir da investigação sobre o uso do Tesouro Brasileiro em Ciência da Informação (TBCI) pelos pesquisadores no Portal do Encontro da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

Em seguida, Rosangela Schwarz Rodrigues, Augiza Carla Boso Anselmo, Rogério Mugnaini, no artigo “Periódicos científicos: acesso aos artigos brasileiros”, analisam os periódicos indexados na *Web of Science* (WoS) que possuem artigos de autores com vínculo institucional brasileiro no ano de 2020. Para esse fim, identificou-se as características editoriais dos periódicos, descreveu-se os tipos de acesso dos títulos e discutiu-se as taxas de processamento de artigos.

Priscila Machado Borges Sena e Ursula Blattmann, no artigo “Fontes de informação mais influentes no ecossistema de *startups* de Florianópolis”, estudam o ecossistema de startups da capital catarinense com objetivo de estabelecer as fontes de informação mais influentes utilizadas pelos atores inseridos em seu processo inovador.

Em “Análise prospectiva dos estudos sobre altmetria no Brasil”, Rinaldo Ribeiro de Melo e Raimundo Nonato Macedo dos Santos prospectam o desenvolvimento dos estudos sobre Altmetria no Brasil, por meio dos trabalhos

de pesquisadores nacionais da Ciência da Informação publicados em periódicos indexados pela Base de Dados em Ciência da Informação.

Gustavo Diniz do Nascimento, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque e Marckson Roberto Ferreira de Sousa, no artigo “Formação profissional: atuação do bibliotecário como arquiteto da informação”, refletem sobre a formação do profissional Bibliotecário considerando o crescimento vertiginoso da produção de informação e as atribuições dos profissionais que atuam em sua organização.

No artigo “Análise sociométrica do Grupo de Trabalho 4 do ENANCIB – Gestão da Informação e do Conhecimento: um estudo das relações entre os autores, coautores e instituições de ensino”, Elaine Drumond Pires e Silva, Fabricio Ziviani, Thais Campos Maria, Rodrigo Franklin Frogeri e Daniela Assis Alves Ferreira avaliam as pesquisas científicas provenientes dos ENANCIBs ocorridas entre os anos de 2003 e 2018 (referente aos temas que envolvem o GT4).

Bruno Soares Ramos, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira e Gustavo Henrique de Araújo Freire, em “Memória digital e redes sociais digitais: um estudo aplicado aos Programas de Pós-Graduação da área de Ciência da Informação do Nordeste”, discutem a presença dos Programas de Pós-graduação (PPG) da área de Ciência da Informação (CI) do Nordeste do Brasil nas redes sociais digitais, especificamente Facebook e Instagram, considerando a potencial contribuição à preservação da memória destes programas em um contexto digital.

Em “Aspectos relevantes da informação e comunicação no contexto da gestão da diversidade nas organizações”, Everaldo Henrique dos Santos Barbosa, Taciana Maria Lemes de Luccas, Simone Faury Dib e Cássia Regina Bassan de Moraes identificam os aspectos relevantes da informação social e da comunicação para a gestão da diversidade no âmbito das organizações.

No artigo “Avaliação aberta por pares: quando, por que e para quem?”, Joana Coeli Ribeiro Garcia, Fernanda Mirelle de Almeida Silva e Kleisson Lainnon Nascimento da Silva visam contribuir com a adoção do *open peer*

review, minimizando obstáculos ideológicos sobre dinâmicas que permeiam o processo de revisão.

Genilson Geraldo, Marli Dias de Souza Pinto e Evandro Jair Duarte, no artigo “A sustentabilidade informacional pode ser vista com um novo paradigma da Ciência da Informação?”, propõem uma reflexão sobre a construção e/ou constituição de novos paradigmas para a civilização pós-moderna, sobretudo à respeito da possibilidade de constituição do paradigma “sustentabilidade” como dominante em diferentes áreas do conhecimento.

Rodrigo Borges Correia e Douglas Dyllon Jeronimo de Macedo, no artigo “Transparência ativa e *open government data*: os desafios para a abertura de dados na Polícia Federal”, identificam os principais obstáculos institucionais para a implementação da Transparência Ativa na Polícia Federal.

No artigo “O contexto histórico da produção científica sobre Segurança da Informação”, Gislaine Parra Freund, Cezar Karpinski e Douglas Dyllon Jeronimo de Macedo investigam o contexto histórico das abordagens sobre a Segurança da Informação no campo da Ciência da Informação.

Em “Arquivo da ditadura: fonte para o estudo da condição feminina. Maria Nilde Mascellani no fundo SNI”, Giseli Milani Santiago Balbino e Renato Pinto Venancio identificam as fontes documentais no fundo SNI que citam Maria Nilde Mascellani e analisam o conteúdo dos documentos, disponibilizados na base SIAN do Arquivo Nacional (AN) e no acervo do Arquivo do Estado de São Paulo (APESP), buscando reconstituir os principais fatos que tornaram Maria Nilde Mascellani um estudo de caso da condição feminina no período da Ditadura civil-militar.

Callu Ribeiro Ferreira Pedreira, Andrade Bamberg e Luciane Paula Vital, no artigo “Representação da dimensão cultural na Organização do Conhecimento: análise dos trabalhos do GT-2 do ENANCIB”, refletem sobre a representação da dimensão cultural na Organização do Conhecimento a partir de uma revisão de literatura dos anais do ENANCIB.

No artigo “Modelo de apresentação de dados com base em usabilidade de catálogos”, Raquel Bernadete Machado e Márcio Matias propõem um modelo de apresentação de dados para catálogos com base em usabilidade.

Maria de Fátima Cleômenis Botelho e Henriette Ferreira Gomes, no artigo “Representação da informação e mediação implícita da informação: abordagens nos estudos de pesquisadores brasileiros entre 2012 e 2017”, identificam, nos estudos do domínio, delineamentos que assinalem a representação da informação como mediação implícita.

Em “O surgimento da Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil”, Gabriela Fernanda Ribeiro Rodrigues, Eliane Braga de Oliveira e Carlos Henrique Juvêncio analisam o surgimento dos primeiros cursos de mestrado em Ciência da Informação e Biblioteconomia, no Brasil, durante a década de 1970.

Lucas Mendes e Jorge Moisés Kroll do Prado, em “Modelo de competência em informação científica para avaliadores de periódicos”, apresentam uma proposta de modelo de competência em informação científica para a formação de avaliadores de periódicos, após explorar modelos de competência em informação para a criação de estratégias e ações que possam aprimorar o trabalho dos avaliadores.

Clarissa Carneiro Mussi, Ricardo Luz, Dioni da Rosa Damázio, Ernani Marques dos Santos e Violeta Sun, no artigo “Desafios de iniciativas governamentais de implementação em ampla escala de sistemas de informação em saúde”, analisam os fatores que afetaram os resultados de iniciativas governamentais para a implementação de sistemas de informação em saúde.

No artigo “Indicadores qualitativos para avaliação do potencial semântico de portais do conhecimento de universidades”, Josefina Aparecida Soares Guedes e Faimara do Rocio Strauhs propõem indicadores qualitativos para a avaliação do potencial semântico de portais do conhecimento de universidades.

Finalizamos esse número com o artigo “Por que me tornei arquivista? Por que você será ou deveria ser um arquivista?”, no qual os autores Luciana Duranti, Cristian Berrío Zapata e Ester Ferreira da Silva, compartilham a palestra proferida pela professora Luciana Duranti, onde essa relata os motivos que a tornaram arquivista, seus *insights* sobre o papel da profissão e os desafios que a tecnologia e a responsabilidade social trazem para quem quiser trabalhar com arquivos.

Finalmente, agradecemos aos autores, avaliadores e leitores da Informação & Informação pela valiosa colaboração e a responsabilidade na disseminação de pesquisas no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação e áreas de interface.

Desejamos a todos e todas um Feliz 2023, com muita saúde e paz, e
uma agradável e profícua leitura!

Brígida Cervantes e Rogério Müller